



Pequenos negócios ficam ainda menores

Total de empreendimentos recua 3 pontos em 10 anos. Ipea celebra homogenização

O número de pequenos empreendimentos no Brasil. A taxa de empreendedorismo, que era de 26,29%, em 2000, recuou para 23,05%, em 2010. Os dados são de estudo apresentado durante o 25º Fórum Nacional, no Rio, pelo ministro interino de Assuntos Estratégicos e presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri.

Neri, um dos “inventores” da “nova classe média” brasileira – aquela com renda per capita de R\$ 291 e R\$ 1.019 – porém, disse que, apesar da queda, o saldo seria positivo.

“O que cai, realmente, são

os negócios de subsistência, enquanto crescem o emprego formal e os negócios com potencial de acumulação e crescimento”, afirmou, segundo a Agência Brasil.

Entre 2003 e 2013, aumentou de 27% para 35% os negócios com probabilidades de maior lucro, enquanto os empreendimentos com menores oportunidades recuaram de 26,65% para 14,15%.

“Ou seja, é um sinal de prosperidade, oportunidade e menor vulnerabilidade”, disse.

Para o ministro interino, haveria um processo de redução das desigualdades nesse setor

heterogêneo. Tomando por base o índice de Gini (cálculo usado para medir a desigualdade social, desenvolvido pelo estatístico italiano Conrado Gini, em 1912), houve uma queda de dez pontos percentuais dos lucros.

Na visão de Neri, o encolhimento dos ganhos seria positivo, por apontar para uma maior hegemonização dos negócios. Ou seja, o nivelamento por baixo seria positivo. A concepção é a mesma da que levou à “criação” da “nova classe média”, que reflete uma redistribuição de renda restrita aos assalariados, com a classe média tendo uma corrosão de ganho ou um avanço modesto, enquanto os mais pobres, principalmente, os que recebem salário mínimo, tendo ganhos maiores.